

POLUIÇÃO NA PRAIA



CARLOS ALBERTO SILVA

QUER SE REFRESCAR NO MAR? NÃO VÁ A CAMBURI

Prefeitura alerta: ninguém deve entrar na água devido à poluição

“Ninguém deve entrar na Praia de Camburi”. A orientação é do secretário de Meio Ambiente de Vitória, Luiz Emanuel Zouain – dita durante entrevista ao Bom Dia ES, da TV Gazeta na manhã de ontem –, após a constatação de que os níveis de poluição na maior praia da Capital estão muito elevados. É a terceira semana em que a balneabilidade aponta que ela está imprópria para banho.

O último exame para monitoramento da água, realizado esta semana, mostra que sete pontos de Camburi apresentam uma quantidade de coliformes fecais superior aos níveis estabelecidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Acima de 2.500 coliformes fecais (termotolerantes) por 100 mililitros de água o ponto analisado é considerado impróprio para banho. Mas ele também pode se tornar impróprio se apresentar níveis superiores a mil coliformes fecais/100 mililitros de água

ALERTA



“A situação piorou, e Camburi continua com todos os pontos impróprios para o banho. Orientamos as pessoas a não usar a praia, por enquanto”

LUIZ EMANUEL ZOUAIN
SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE DE VITÓRIA

duas vezes, em um total de cinco análises seguida.

É o que aconteceu com um ponto em Camburi. Aliado aos outros sete (veja infografia da página 4), fez com que todos os pontos de monitoramento da praia ficassem impróprios para banho. Há ainda um outro ponto, no Pêr de Iemanjá,



GUILHERME FERRARI

Esgoto no Canal de Camburi vai parar na praia

que está interdito.

Em Camburi, dos nove pontos analisados, cinco apresentaram níveis de 3.024 coliformes fecais/100 mililitros de água. Dois ficaram com 3.025, um com 2.482 e outro com 2.166 coliformes fecais/100 mililitros de água.

Nas análises realizadas

em 11 e 18 de janeiro, os valores eram bem inferiores (veja infografia da página 4). A semana do dia 18, por exemplo, os valores oscilavam entre 65 a 739 coliformes fecais/100 mililitro de água. Quatro vezes menor se considerar o maior total daquele período.

Os níveis de alerta co-

meçaram a ser registrados na praia a partir do resultado divulgado no dia 25 de janeiro, quando cinco pontos estavam acima dos níveis do Conama.

Uma situação, diz o secretário, em que se deixou de “ter um problema ambiental para se ter um problema de saúde”. Ele orienta aos banhistas a evitarem a Praia de Camburi até “que uma providência seja tomada”.

Em entrevistas anteriores, o secretário havia afirmado que o problema tem origem no lançamento de esgoto clandestino na orla da Capital. Ontem ele acrescentou que, além dos pontos de despejo do município da Serra e da situação de moradores que não realizam a ligação com a rede, a Cesan também lança esgoto sem o tratamento devido no mar de Vitória.

O que motivou, inclusive, o município a fazer uma portaria estabelecendo prazo de 30 dias para que sejam identificadas os pontos de poluição por esgoto na cidade.

Mar está liberado só em 6 locais

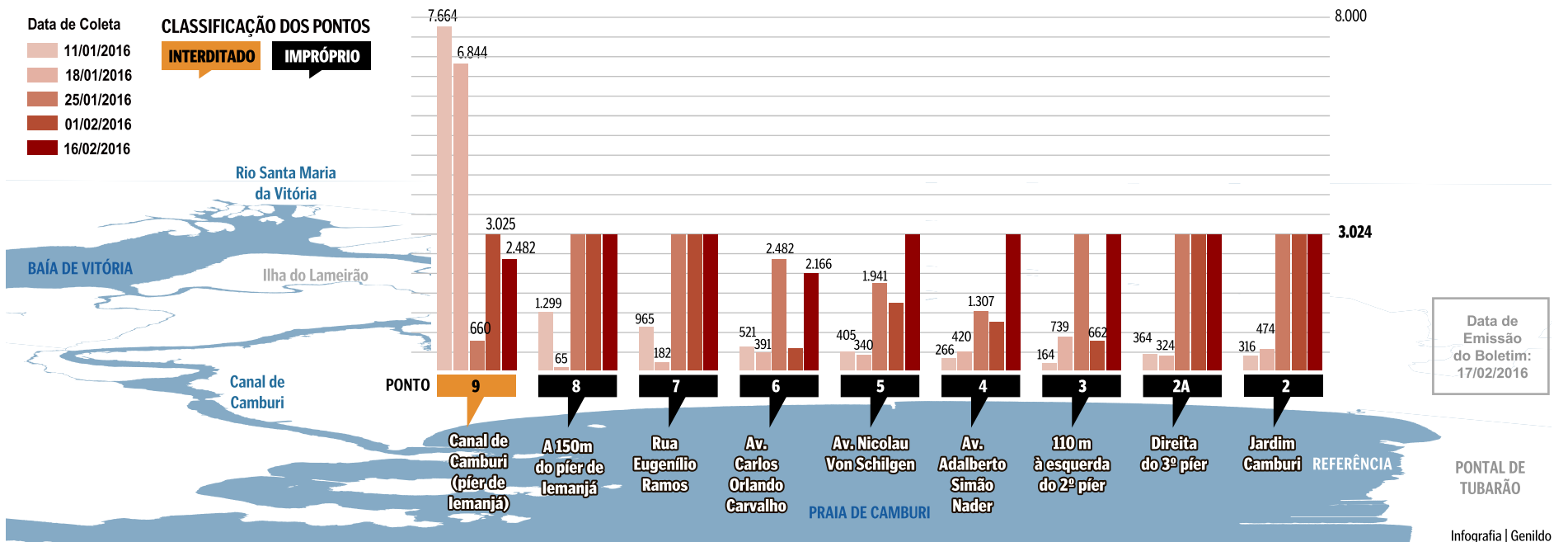
“Dos 25 pontos de praia em Vitória monitorados, oito estavam próprios para banho até a semana passada. Agora são apenas seis, como explicou ontem o secretário de Meio Ambiente, Luiz Emanuel Zouain. “A situação vem piorando a cada análise”, destacou.

É uma situação atípica que não ocorria, principalmente na Praia de Camburi, totalmente imprópria para banho, há pelo menos quatro anos, como informou Dárcio Bracarense, gerente de Controle Ambiental da Capital.

O fato surpreende os dois, que afirmam ainda não terem encontrado uma explicação objetiva para o problema. “Mas estamos fazendo um estudo e vamos identificar o que está acontecendo”, disse o secretário.

POLUIÇÃO NA PRAIA

ANÁLISE DA ÁGUA DO MAR DE CAMBURI



ESTAÇÕES DA CESAN VÃO SER FISCALIZADAS

Prefeitura quer identificar pontos de contaminação de esgoto

/// VILMARA FERNANDES
/// CARLA SÁ

As estações de tratamento de esgoto (ETEs) da Cesan, localizadas em Vitória, vão ser vistoriadas pela Secretaria de Meio Ambiente da Capital. A informação é do secretário Luiz Emanuel Zouain.

A fiscalização faz parte do levantamento que o município está realizando para identificar os pontos de contaminação de esgoto existentes na Capital. “O secretário de Cariacica, Claudio Denicoli, relatou que algumas estações lançam esgoto in natura no mar. Vamos checar o que acontece em Vitória”, destacou.

O secretário afirmou ainda que a Cesan já foi multada dez vezes pela Prefeitura de Vitória, por lançar esgoto das estações de bombeamento (elevatórias) na drenagem pluvial da cidade, indo parar no mar.

Ontem, em entrevista para a rádio CBN Vitória, Luis Claudio Rodrigues, gerente de Coleta e Tratamento da Cesan, admitiu que o esgoto vaza de estações de bombeamento em Vitória, mas afirma que a falha acontece somente quando há interrupção de



Estação da Cesan: suspeita de esgoto in natura jogado no mar pelas estruturas

energia. “Se falta energia, as bombas param e você tem o lançamento de esgoto, mas é em um tempo muito curto e agimos muito rápido. São situações que ocorreram em 2014, 2015”, disse.

E diz que as notificações ocorreram em decorrência de falhas – “como a de energia” – que acaba fazendo com que o esgoto que é direcionado para as estações de bombeamento sejam

levados para o mar. Acrescentou ainda que este ano o sistema “funciona sem problemas”.

Informou ainda que a compra de geradores é de valores “altíssimos” e como falhas só ocorreram em poucas vezes, “não se justifica economicamente”. Mas garantiu que os lançamentos são pequenos e que não geram impacto.

FUTURO

O diretor-presidente da

Cesan, Pablo Andreão, explica que este ano serão investidos R\$ 44 milhões para ampliar o atendimento no município da Serra e que Cariacica e Vila Velha terão ainda este ano editais para melhorar o esgotamento sanitário, o que irá contribuir para diminuir o problema da baía de Vitória e dos canais. “A melhora é gradual, ano a ano será percebida. A estimativa é que a Grande Vitória esteja totalmente ligada

FUTURO

“A melhora é gradual, ano a ano será percebida. A estimativa é de que a Grande Vitória esteja totalmente ligada em cinco anos”

PABLO ANDREÃO
DIRETOR-PRESIDENTE DA CESAN

em cinco anos”, diz.

Ele destaca que há mais de 100 mil imóveis irregulares jogando esgoto no canal, na rede e na baía de Vitória e que é necessário fazer a ligação desses locais e que precisa do apoio das prefeituras, que devem fiscalizar e cobrar dos moradores. O diretor-presidente, entretanto, não informa quantos imóveis ainda existem sem serviço de esgotamento sanitário.

Sobre os problemas elétricos nas estações de Vitória, Andreão esclarece que foram casos pontuais. “Isso não tem efeito nenhum no que está havendo agora”, defende.

Obras de esgoto no Caparaó

/// O Programa Águas e Paisagens publicou hoje o primeiro edital para obras do sistema de esgotamento sanitário na Região do Caparaó, Sul do Estado. Serão beneficiados os municípios de Iúna, Ibatiba, Dorcas do Rio Preto e Irupi. O investimento total deste que é considerado o maior programa ambiental do Espírito Santo é estimado US\$ 323 milhões, mais de R\$ 1 bilhão.

“As obras devem começar dentro de três a quatro meses. São cidades que não possuem esgotamento sanitário pleno”, destaca o diretor-presidente da Cesan, Pablo Andreão.

Serão investidos R\$ 53.345.164,25 nas primeiras obras, com construção de 14 bombas elevatórias, quatro estações de tratamento de esgoto e 58 quilômetros de rede de coleta. Hoje, o índice de tratamento no Caparaó é próximo a zero e a expectativa é chegar a 100%.

POLUIÇÃO NA PRAIA

CONTATO COM ÁGUA PODE CAUSAR VÁRIAS DOENÇAS

Médicos afirmam que há risco até mesmo na areia da praia

CARLOS ALBERTO SILVA



Revolta
Turista de Ipatinga, Minas Gerais, e sem saber do problema de contaminação, Cristina estava dentro da água com a filha, Roberta, 9 anos.

“Quem paga por isso somos nós porque depois temos que cuidar dos problemas de saúde que surgem”

CRISTINA BESSA
VENDEDORA,
32 ANOS

CARLOS ALBERTO SILVA



Banho de mar
Os namorados Thamires e Igor Ferreira tomavam banho de mar sem saber do problema. Agora, ela diz que não entrará mais na água poluída.

“Moro aqui perto e não sabia. Isso é uma tristeza e também uma vergonha para nossos governantes”

THAMIRES DOS SANTOS
ESTUDANTE, 17

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Ignorando o alerta de poluição, há banhistas que insistem em nadar no mar de Camburi. Entretanto, o contato com a água contaminada com coliformes fecais e também com a areia da praia pode causar diversas doenças gastrointestinais, problemas de pele e também enfermidades como a hepatite A.

“Normalmente, quando você entra no mar, você ingere um pouco de água pela boca e pelo nariz. Com os elevados índices de coliforme, as bactérias que causam algumas doenças estão em maior quantidade”, explicou o diretor clínico da Santa Casa, Paulo Castelo.

O contato pode causar disenteria, diarreias infecciosas, hepatite A, otite, conjuntivite e febre tifoide, alertou Castelo.

“As pessoas que têm feridas pelo corpo podem ter infecções sobre elas”, afirmou o infectologista Fábio Coutinho, em entrevista à TV Gazeta ontem. Ele disse também que para quem esteve na água contaminada, é pre-

FREQUENTADORES OPINAM



“Acho que tem poucas placas de aviso, pois a visibilidade é pequena, tem muitas árvores tapando”

GUSTAVO PASSOS
ADMINISTRADOR



“Sabemos que está poluída, mas a gente toma banho e pesca assim mesmo. Mas é perigoso, pode pegar alguma bactéria”

LUIZ CARLOS
MECÂNICO



“Nós entendemos que nadar 20 minutos, uma hora, é uma terapia. Não ficamos o dia todo na água do mar”

MANOEL MENDES
APOSENTADO

ciso ficar por duas semanas de olho em possíveis sintomas como dor na barriga, diarreia e vômitos.

O diretor clínico da Santa Casa ressaltou que o risco é ainda maior para crianças, que podem beber da água do mar sem querer com mais facilidade ao mergulharem. “São

mais vulneráveis e, se desenvolvem uma quadro de diarreia, podem se desidratar mais facilmente que um adulto”, explicou.

AREIA

Com o mar contaminado, é inevitável que a areia também fique poluída e por conta disso a recomendação dos médicos é de

que se evite ir à praia mesmo que não seja para tomar banho de mar.

“Ninguém come areia, mas uma criança, por exemplo, brinca ali e depois põe a mão na boca”, alertou Castelo.

Além disso, há diversas doenças de pele que podem ser contraídas nesses contatos com o solo.

PELE EM RISCO

Em relação à pele, também existem vários perigos. Uma delas é a larva migrans, conhecida popularmente como micose de cachorro.

“Essa larva se prolifera no solo e quando a pessoa pisa em cima, ela contrai essa infecção. É muito comum em praias poluídas”, detalhou o dermatologista da Unimed, Ernesto Negriz Neto.

Ele lembra que há risco também de se ter contato com fungos dermatófitos na pele e infecções bacterianas, como furúnculos e o impetigo, chamado popularmente de impingem. “Eles também têm a ver com calor, umidade e transpiração, está em um ambiente desfavorável. Ela toma um banho nessa água e depois toma sol”, disse Neto.

Além das infecções, outro perigo são as alergias. Isso porque o esgoto pode esconder também produtos químicos. “E o sol potencializa o efeito alérgico de uma série de substâncias”, pontuou o dermatologista.

FIQUE ATENTO

INGESTÃO DA ÁGUA E DA AREIA DOENÇAS

▼ Infecções

O contato com a água e a areia da praia contaminadas pode causar disenteria, diarreias infecciosas, hepatite A e febre tifoide.

CONTATO FÍSICO

▼ Olhos e ouvidos

As bactérias também podem causar otite e conjuntivite.

PELE SOLO CONTAMINADO

▼ Micose de cachorro e fungos dermatófitos

A larva migrans, conhecida como micose de cachorro, é contraída quando a pessoa tem contato com o solo contaminado, assim como os fungos dermatófitos.

▼ Furúnculos e impetigo

As infecções bacterianas são favorecidas pelo calor e pela umidade.

ALERGIAS

▼ Produtos químicos

Produtos químicos e metais podem estar escondidos no esgoto.